






**EDITORIAL****Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e Equidade: reflexões à luz da interseccionalidade em saúde**

Education Program through Work for Health and Equity: reflections in light of the intersectionality in health

Programa Educación a través del Trabajo para la Salud y Equidad: reflexiones a la luz de la interseccionalidad en salud

Aisiane Cedraz Morais¹ , Dailey Oliveira Carvalho¹ , Paulo Roberto Lima Falcão do Vale¹ 
Cristiane Oliveira Lopes Bastos² , Lydía de Brito Santos¹ 

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

2 - Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Feira de Santana, Bahia Brasil

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, desde seu início em 2009, aborda marcadores importantes para pensarmos o trabalho na saúde por meio de iniciativa interinstitucional entre Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Instituições de Ensino Superior. As ações buscam integração ensino-serviço-comunidade, considerando os princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade¹; e que possibilitam o desenvolvimento de estratégias para inovar a formação profissional, através da qualificação da docência e da preceptorial, e, ao mesmo tempo, fortalecer a relação da universidade com os serviços de saúde².

A edição, com início em 2024 até 2026, traz como temática a Equidade em Saúde na perspectiva de ampliar as condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, fundamentado na qualificação da assistência à saúde e melhor gestão dos serviços³. Essa proposta é resultado de experiências anteriores do PET-Saúde coordenadas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (SMS/FS).

Essa edição foi formulada de modo a atender o Edital da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)/MS Nº 11, de 16 de Novembro de 2023 de seleção para o PET-Saúde/Equidade em que a UEFS foi aprovada e definiu como cenários de atuação os serviços de saúde favoráveis ao desenvolvimento de ações interprofissionais vinculados aos eixos propostos que envolvem: equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, em conformidade com o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no âmbito do SUS⁴.

O projeto do PET-Saúde/Equidade da UEFS foi ancorado a partir dos conceitos de equidade, interdisciplinaridade, interprofissionalidade,

Correspondência

Aisiane Cedraz Morais
Centro de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UEFS, Módulo VI
Av. Transnordestina s/nº, Novo Horizonte
CEP 44036-900, Feira de Santana-BA, Brasil.
E-mail: acmorais@uefs.br

Como citar

Morais AC, Carvalho DO, Falcão do Vale PRL, Bastos COL, Santos LB. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e Equidade: reflexões à luz da interseccionalidade em saúde. *Editorial. Rev. Saúde Col. UEFS 2025; 15(1): e11635.*

interseccionalidade, formação profissional e trabalho colaborativo, baseados nas Política Nacional de Saúde Mental, Política Nacional de Saúde da População Negra e na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência⁴ para a delimitação de ações, estratégias e resultados esperados.

A partir disso, os cenários de atuação foram pensados como possibilidade de encontro dos(as) futuros(as) trabalhadores(as) com os(as) trabalhadores(as) de saúde, considerando os Eixos Temáticos a serem trabalhados pelos Grupos Tutoriais, sendo marcados por unidades da Atenção Primária à Saúde (Unidades de Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família), da Atenção Especializada (Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil – CAPSi; Centro de Atenção Psicossocial III – CAPS-III; Centro de Referência Municipal DST HIV/AIDS), Academia da Saúde, Centro de Anemia Falciforme e Atenção Hospitalar (Hospital Inácia Pinto dos Santos, maternidade municipal vinculada à SMS).

Neste momento propomos a reflexão sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e Equidade da Universidade Estadual de Feira de Santana à luz do conceito de interseccionalidade.

O Brasil é marcado historicamente pela estruturação racial das relações sociais instituída pela construção de uma sociedade colonizada e escravocrata, constituintes das hierarquias de classes e das relações de gênero. Isso põe em evidência as vulnerabilidades sociais em que nosso território é marcado, representadas pelos marcadores sociais da diferença (como a intersecção de gênero, raça, geração e classe), como elas influenciam para melhores ou piores desfechos em saúde e a necessidade de se refletir sobre o cuidado ofertado quando a meta é a equidade em Saúde⁵.

O diálogo acerca do cuidado em saúde dos(as) trabalhadores(as) em saúde, que muitas vezes é negligenciado e ocultado, parece ainda mais preocupante quando envolve a interseccionalidade, que aumenta as diferenças sociais diante de uma mulher, negra, seja ela trans ou lésbica, operando o cuidado. É preciso levantar a discussão acerca dessas trabalhadoras que muitas vezes sofrem conflitos diante de sua condição socioeconômica e cultural no encontro com o sujeito que busca o cuidado. Ao considerarmos os princípios de equidade, integralidade e os preceitos da humanização preconizados pelo SUS na disposição do cuidado, nos cabe a reflexão de como isso é operado diante à luz da interseccionalidade na saúde coletiva.

A interseccionalidade diz respeito à capacidade de se compreender a disposição do poder sobre as relações sociais marcadas pela diversidade humana. Desta maneira, é considerada como a possibilidade de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas, a partir das categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária⁶.

A oportunidade dos “petianos” praticarem a equidade no período formativo da graduação aproxima-os de experiências opressoras pouco exploradas pela literatura científica

e ainda negligenciadas nas matrizes curriculares da formação em saúde⁷. Estar qualificado para atuar no SUS exige do trabalhador da saúde a ampla compreensão da diversidade, dos modos de ser e existir de diversos povos, das crenças, costumes, princípios e valores de grupos sociais, além da desconstrução dos padrões de normatividade.

A estrutura social determinante das relações sustenta-se em fenômenos como o patriarcado, classe econômica, eurocentrismo, branquitude, cisheteronormatividade e corpo-normatividade. O ato de não pertencimento aos padrões normativos aceitos pela sociedade produz exclusão, segregação, infração de direitos legais e conflitos que culminam no processo de vulnerabilização das pessoas⁸.

A manifestação de características corporais, comportamentais ou ideológicas que infringem as normas sociais recebe a denominação de “marcadores sociais da diferença”¹⁰. Por isso, podemos citar alguns marcadores sociais da diferença como: cor da pele parda ou negra; etnia; identidades de gêneros não-masculino; orientações sexuais não-hétero; corpo gordo ou com lesões e limitações; envelhecimento; baixa renda; e habitar em zona rural ou às margens da zona urbana. Conviver com dois ou mais marcadores sociais intensificam os episódios de preconceito, discriminação e estereótipos, o que pode agravar o processo de adoecimento⁹.

Os modos de interagir da sociedade com as pessoas que convivem com os marcadores sociais da diferença repercutem no seu processo saúde-doença-cuidado, manifestado a partir do isolamento social, tristeza profunda, despersonalização de características pessoais, níveis elevados de estresse e ansiedade, e depressão¹⁰. Em acréscimo, a violência, medo de ocupar espaços públicos e poucas oportunidades de emprego¹⁰ são outras experiências produtoras de sofrimentos significativos para a contribuição da Saúde Coletiva.

Ciente das contribuições teóricas que esclarecem os conceitos da interseccionalidade, marcadores sociais da diferença e equidade, a proposta de trabalho do PET-Saúde/Equidade da UEFS envolve a utilização de metodologias ativas que sejam capazes de potencializar o processo de aprendizagem, bem como de propor estratégias que possibilitem resolver ou minimizar os problemas de saúde apresentados. Portanto, espera-se contribuir com a formação de sujeitos éticos, reflexivos, críticos, transformadores da realidade e humanizados¹¹.

As atividades propostas são realizadas a partir de discussões coletivas em que os pensamentos que versam sobre as diferentes formações profissionais são imprescindíveis para propor ações voltadas para as diversidades das trabalhadoras e futuras trabalhadoras, a citar:

- Atividades formativas, educativas, interativas e de escuta qualificada em formatos de oficinas, palestras, rodas de conversas, *lives* nas redes sociais, eventos - tanto na UEFS quanto em espaços da SMS de Feira de Santana -, entre outros, tendo como público alvo as futuras trabalhadoras com as trabalhadoras de saúde;

- Participação em atividades promovidas pelo Fórum Popular de Saúde do município;
- Diálogos com gestores(as) e trabalhadores(as) para compreensão da realidade, bem como construção de Diagnóstico Situacional dos cenários de práticas distribuídos nos diversos Eixos Temáticos/Grupos Tutoriais;
- Elaboração de cartilhas, materiais didáticos e ferramentas tecnológicas relacionados aos objetivos específicos e necessidades apresentadas para cada cenário específico;
- Oficinas temáticas relacionadas aos eixos delimitados que envolvem a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências;
- Momentos interativos com atividades de dança, movimento corporal, relaxamento como massagem terapêutica e meditação, como mecanismos de promoção à saúde mental.

O Programa de Educação para o Trabalho fortalece a formação dos profissionais de saúde – tanto os atuais trabalhadores quanto os acadêmicos de Farmácia, Biologia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Medicina, Odontologia e Pedagogia – e potencializa também as transformações do SUS, diante das novas realidades, levando à operacionalização do trabalho em saúde com base em três concepções pedagógicas principais: Educação em Serviço, Educação Continuada e Educação Permanente em Saúde¹². Esses modelos reforçam a importância do aprendizado constante e da adaptação para atender às demandas da saúde pública de forma mais eficiente e colaborativa.

As atividades realizadas pelos grupos tutoriais evidenciam o impacto positivo de ações interdisciplinares, interprofissionais e intersetoriais na promoção da saúde e nas relações entre ensino, serviço e comunidade. As participações em campanhas nacionais de Saúde, Eventos Institucionais (Universidade e Secretaria de Saúde), e aqueles propostos pelo PET demonstram a relevância das estratégias que articulam prevenção, conscientização e educação em saúde, integrando trabalhadores, usuários e estudantes em torno de objetivos comuns.

Como produtos, a criação de materiais educativos focados, de acordo com cada eixo temático, na saúde mental das trabalhadoras da saúde destaca uma preocupação relevante com o bem-estar dos profissionais que sustentam o sistema de saúde e a capacidade de construção do novo, valorizando suas demandas e promovendo suporte.

Desta forma, ao aliar organização coletiva, ações educativas e intervenções práticas, o PET-Saúde/Equidade promove não somente qualidade de vida às trabalhadoras do SUS e conseqüentemente seus usuários, mas também o fortalecimento de um modelo de saúde mais inclusivo, participativo e eficaz. Essa experiência reflete

o potencial transformador das práticas interdisciplinares, interprofissionais e intersetoriais no âmbito da saúde pública e ressalta a importância de iniciativas que priorizem a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Portanto, vislumbram-se algumas competências específicas desenvolvidas pelos Bolsistas/Petianos do programa ao longo de toda experiência e que se destacam da formação acadêmica tradicional: atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social¹³; comunicação, gestão e planejamento; resolução de problemas; e trabalho em equipe com autonomia¹⁴.

Trazer esta experiência na forma de relatos reflexivos potencializa os resultados e produz um registro educativo poderoso expresso nos artigos publicados nesta edição temática da Revista de Saúde Coletiva da UEFS que inaugura o ano de 2025.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho de 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Pet-Saúde/Interprofissionalidade – 2018/2019 [Internet]. DOU 24/07/2018, Edição 141, Seção 3, p. 78. Brasília: MS; 2018. [acesso em 15 jan 2025]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018
2. Morais AC, Peixoto TM, Santos LB, Musse JO, Andrade JN, Bastos COL. Pet-saúde gestão e assistência: transversalidade entre a formação em saúde e os cenários de prática. *REVISIA* 2023; 12(Esp 1):625-627.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS Nº 230, de 7 de março de 2023. Institui o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. Brasília: MS; 2023. [acesso em 25 jan 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0230_08_03_2023.html.
4. Ministério da Saúde. Edital SGTES/MS Nº 11, de 16 de setembro de 2023. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde [Internet]. Brasília: MS; 2023. [acesso em 27 jan 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sgtes-no-11-2023>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e

de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde [Internet]. Brasília: MS; 2011. [acesso em 25 jan 2025]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2010.pdf

6. Barbosa AC, Oliveira SSO, Oliveira RG. Vulnerabilidades mediando o encontro do Cuidado em Saúde: por uma agência interseccional. *Ciênc. Saúde Colet.* 2024; 29(7):e04352024.

7. Coradin C, Oliveira S, Guevara M, Delos AA. Corpos-territórios e interseccionalidades: contribuições para uma vigilância popular em saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* 2024; 29(7):e03212024.

8. Akotirene C. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando; 2018.

9. Pelúcio L. Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à aids. *Saúde soc.* 2011; 20(1):76-85.

10. Vale PRLF, Araújo PO, Cardoso SSS, Santos Junior H, Carvalho ESS. Health needs of mothers of children with

Congenital Zika Syndrome: an integrative review. *Rev. Bras. Enferm.* 2022; 75:e20210540.

11. Collins PH, Bilge S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo; 2021.

12. Silva K, Barbosa VA. Paulo Freire: Saberes da Docência no Ensino Superior, uma reflexão na prática. *RECH* 2019; 2: 164-182.

13. Araújo BO; Nascimento, MAA; Araujo, MO; Educação permanente em Saúde: Construção de Saberes e Práticas em busca da resolubilidade na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Saúde Col. UEFS* 2022; 21(1):e7716.

14. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *DOU*, Brasília, 4 de março de 2002, Seção 1, p. 10. [acesso em 15 jan 2025]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

RESUMO

Propomos uma reflexão sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e Equidade à luz do conceito de interseccionalidade. Na edição atual (2024-2026), o PET Saúde traz a temática da Equidade e, portanto, necessário a discussão sobre a interseccionalidade em saúde. Ao considerarmos os princípios de equidade, integralidade e os preceitos da humanização preconizados pelo SUS na disposição do cuidado, nos cabe a reflexão de como isso é operado diante à luz da interseccionalidade na saúde coletiva. Esta edição especial da Revista de Saúde Coletiva da UEFS apresenta as experiências dos grupos tutoriais nos diferentes cenários de saúde, voltadas para equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, em conformidade com o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no âmbito do SUS.

Palavras-chaves: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; Equidade; Interseccionalidade.